

## EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL

Isabela Lima de Carvalho<sup>1</sup>

Ricardo Lacerda Marques<sup>2</sup>

Walter Soares<sup>3</sup>

Alberto Ferreira Donatti<sup>4</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A paralisia cerebral, é caracterizada como encefalopatia crônica não progressiva da infância, e tem como atributo distúrbios motores e de postura. Está classificada quanto às formas, o local da lesão, a etiologia e a distribuição topográfica de lesão no sistema nervoso central. A equoterapia é o método que utiliza o cavalo como instrumento fisioterapêutico na reabilitação de diversas patologias neurológicas, dentre elas a de paralisia cerebral. **Objetivo:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura para verificar o efeito da equoterapia em crianças portadoras de paralisia cerebral. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com base em coleta de dados de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico, os critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2002 e 2018, nos idiomas português e inglês, para crianças com paralisia cerebral em diferentes idades e que estivessem realizando equoterapia. A análise dos artigos foi realizada por meio da leitura do título, resumo e introdução. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos científicos, com base nos descritores "Equoterapia", "paralisia cerebral", "reabilitação". Todas as evidências apontaram conclusões consistentes sobre os benefícios da prática de equoterapia na saúde da criança com paralisia cerebral. **Conclusão:** no presente estudo conclui-se que a equoterapia geram efeitos positivos para o tratamento de crianças com paralisia cerebral, porém há necessidade de mais estudos visto que há poucos materiais sobre a temática.

2662

**Palavras-chave:** Equoterapia. Paralisia Cerebral. Reabilitação.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Cerebral palsy is characterized as a chronic non-progressive encephalopathy of childhood, and is characterized by motor and posture disorders. It is classified according to the forms, location of the lesion, etiology and topographic distribution of lesions in the central nervous system. Equine therapy is the method that uses the horse as a physiotherapeutic tool in the rehabilitation of various neurological pathologies, including cerebral palsy. **Objective:** An integrative literature review was carried out to verify the effect of hippotherapy on children with cerebral palsy. **Materials and Methods:** This is an integrative review, based on data collection from secondary sources, through a bibliographic survey, the inclusion criteria were selected articles published between 2002 and 2018, in Portuguese and English, for children with cerebral palsy at different ages and who were undergoing equine therapy. The analysis of the articles was carried out by reading the title, summary and introduction. **Results:** This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out through a bibliographic survey in the SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar and Bireme databases. 8 scientific articles were selected, based on the descriptors "Equine therapy", "cerebral palsy", "rehabilitation". All evidence pointed to consistent conclusions about the benefits of practicing hippotherapy on the health of children with cerebral palsy. **Conclusion:** in the present study it is concluded that hippotherapy generates positive effects for the treatment of children with cerebral palsy, however there is a need for more studies as there is little material on the subject.

**Keywords:** Hippotherapy. Cerebral palsy. Rehabilitation.

---

<sup>1</sup>UniLs.

<sup>2</sup>UniLs.

<sup>3</sup> UniLs

<sup>4</sup>Doutorado.

## INTRODUÇÃO

A encefalopatia crônica não progressiva infantil, também conhecida como paralisia cerebral (PC), é uma lesão cérebro de crianças que estão em desenvolvimento e de tudo que ela exerce na maturação neurológica (Bax, e cols., 2005).

As principais causas são asfixia perinatal, prematuridade e infecções do sistema nervoso central que pode ser causada por parasitoses, radiações, intoxicações e traumatismos (Melo, 2019).

A incidência de PC é mais comum em países subdesenvolvidos tendo números maiores de casos do que em países desenvolvidos, já no Brasil estimam cerca de 30.000 a 40.000 casos por ano (Mancini e Marisa, 2002).

A paralisia cerebral traz condições que afetam o tônus, movimento, equilíbrio, desordens posturais, deformidades articulares, espasticidade (Bax, e cols., 2005).

O tratamento tem por objetivo buscar uma melhor qualidade de vida e diminuição dos sintomas clínicos para portadores de PC, temos como recurso a fisioterapia, hidroterapia, terapias multidisciplinares, estimulação elétrica e equoterapia (Liptak, 2005).

A Equoterapia é definida como um método terapêutico, que utiliza as habilidades de cavalos como recurso cinesioterapêutico, com os movimentos de marcha, realizando muitos ajustes para o corpo do cavaleiro, o que traz grande estímulo sensório-motor, proprioceptiva e neuromuscular, com uma abordagem multi e interdisciplinar, assim buscando um maior desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, (Moraes e cols., 2020).

A equoterapia é indicada para atrasos no desenvolvimento psicomotor, tratando hipertonias, hipotonias, déficit de equilíbrio, entre outros (Avila, 2001).

## OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi o analisar através de uma revisão da literatura os efeitos da equoterapia em crianças portadoras de paralisia cerebral.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, com base em coleta de dados de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico.

Para o levantamento dos artigos, as buscas foram realizadas entre agosto e outubro de 2023. Os descritores em português foram: "equoterapia", "paralisia cerebral" e "reabilitação". E os descritores em inglês para a busca dos artigos foram: "equine

therapy`, `` cerebral palsy`, `` rehabilitation`. Critérios de inclusão: foram selecionados artigos publicados entre 2002 e 2018, nos idiomas português e inglês, para crianças com paralisia cerebral em diferentes idades e que estivessem realizando equoterapia. Critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2002, distúrbios que não se relacionassem com a PC, artigos que apenas citavam a equoterapia, mas não a utilizavam como recurso terapêutico. A análise dos artigos foi realizada por meio da leitura do título, resumo e introdução. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados: PubMed/Medline, SciELO, Google Acadêmico, Lilacs e Bireme.

## RESULTADOS

Foram encontrados para a pesquisa (32) artigos, desses, (9) no PubMed/Medline dos quais (7) foram excluídos e (2) foram selecionados apenas para compor a pesquisa. Na base de dados SciELO foram encontrados (7), excluídos (5) e utilizados na pesquisa apenas (2) artigos. Na base Lilacs foram encontrados (4) e (3) excluídos por não se encaixarem nos critérios preestabelecidos na pesquisa. No Google Acadêmico foram encontrados (10) e excluídos (8). E, por fim, foram encontrados (6) artigos, dos quais (6) foram selecionados e (1) excluídos na base de dados Bireme. Dentre os (32) encontrados, resultaram (24) excluídos e (8) para realizar a pesquisa.

2664

A tabela 1 descreve detalhadamente os artigos propondo seu título, autor/ano, objetivo, tipo de estudo, amostra e resultados.

Tabela 1 - Descrição dos artigos utilizados com intervenção em equoterapia

Título do artigo	Autor/A no	Objetivo (s)	Tipo de estudo	Amostra (N)	Resultados
A influência da equoterapia no equilíbrio de paciente com paralisia cerebral	Corrêa <i>et al.</i> (2012)	Verificar se a equoterapia aplicada ao indivíduo com paralisia cerebral atetóide pode melhorar o desempenho funcional e postural atuando assim no equilíbrio.	Trata-se de uma pesquisa de campo.	Participou uma criança com diagnóstico de PC atetóide, do sexo feminino com 5 anos de idade. 10 sessões com 30 minutos de duração cada.	Nas avaliações foram encontrados os escores de 31 pontos na primeira e na segunda 33 pontos o que não gera um score significativo, mas podemos verificar uma manutenção do quadro.

Efeitos da frequência semanal de um programa de equoterapia na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral	Prieto, Alessandra Vidal (2017)	Analisar de que forma a frequência semanal de um programa de Equoterapia de uma ou duas vezes por semana, influência na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral.	Revisão sistemática através de ensaios clínicos.	A prática da equoterapia foi realizada uma ou duas vezes por semana, com duração de 30 minutos com o período de 16 semanas.	Os resultados foram positivos após uma sessão de Equoterapia de 8 a 30 minutos e efeitos crônicos após 5 a 12 semanas, com frequência de 1 a 3 vezes semanais e com o tempo de 30 a 60 minutos sobre o cavalo.
Análise qualitativa do efeito da equoterapia para crianças com paralisia cerebral	Ferreira <i>et al.</i> (2018)	Avaliação de crianças com PC pré e pós tratamento equoterapêutico	Estudo de caso	Cada sessão de equoterapia durou 30 minutos, sendo uma vez por semana, durante seis meses.	No fim do tratamento, teve como resultado aumento na pontuação total da MIF, melhora nos itens relativos à autocuidados, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição social.
Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em uma criança com paralisia cerebral	Gregório e Krueger (2013)	Uma melhora geral no padrão motor e tátil da criança.	Estudo de caso	O tratamento decorreu em 9 sessões semanais de 30 minutos, do período de junho a setembro de 2012.	A criança com PC obteve melhora no controle cervical e de tronco após dez sessões de equoterapia, o que é comprovado nas comparações (inicial e final) da escala GMFM.
Contribuição da equoterapia para participação e qualidade de vida do praticante com paralisia cerebral em diferentes	Rosan, Bracciali e Araújo (2016)	Verificar se a equoterapia contribui para a qualidade de vida e participação nos contextos familiar, escolar e comunitário	Quantitativo Investigativo	Realizado 12 sessões semanalmente no decorrer de 9 meses	Conclui-se que houve uma melhora na qualidade de vida das crianças com paralisia cerebral após intervenção com equoterapia, sobretudo nas relações sociais.

contextos					
A influência da equoterapia no desempenho motor e alinhamento postural da criança com paralisia cerebral espástica-atetóide	Valdivieso, Cardillo e Guimarães (2005)	Verificar os benefícios da equoterapia na função motora grossa e alinhamento postural	Estudo de caso	Participou do estudo uma criança do sexo masculino, 10 anos de idade, utilizando o cavalo durante 10 sessões, 2 vezes na semana por 40 minutos.	Foi possível observar a melhora qualitativa do alinhamento postural.
Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia	Sanches e Vasconcelos (2010)	Avaliar o efeito da equoterapia na condição motora e funcional de uma criança com meningoencefalopatia	Estudo de caso	Participou do estudo, uma criança do sexo feminino, com 3 anos de idade. O tratamento consistiu em sessões semanais de 40 minutos, ao longo de 18 semanas	Para a criança tratada neste estudo, a equoterapia mostrou um importante efeito benéfico na correção do equilíbrio, na coordenação e na capacidade funcional.
O valor da equoterapia voltada para o tratamento de crianças com paralisia cerebral quadriplégica	Nascimento et al. (2010)	Avaliar a eficácia da equoterapia em 12 crianças com paralisia cerebral que apresentam dificuldade em estabelecer um controle de cabeça durante a realização da tarefa motora	Desenho Experimental	Constituído por um grupo de 12 crianças de 3 a 5 anos de idade com paralisia cerebral	O estudo obteve resultados significativos no quesito senta, nos quais apresentaram indicadores específicos que sugeriram melhora no controle sustentado da cabeça dessas crianças.

		de sentar-se			
--	--	--------------	--	--	--

## RESULTADOS

Trazendo estudos relevantes com provas evidentes dos resultados da equoterapia em crianças portadoras de PC, o maior objetivo desse estudo foi verificar a função da equoterapia na melhoria de sintomas e sequelas motoras que a paralisia cerebral trás para essas crianças.

Segundo Rosan, Araujo e Braccialli (2016) realizaram uma pesquisa no qual observou-se uma melhora notável na qualidade de vida e na participação das crianças com paralisia cerebral em relação aos aspectos sociais. Os participantes demonstraram ganhos significativos nas suas relações sociais durante o período de intervenção indicando que a equoterapia pode ter um impacto positivo nesse sentido. Ficou evidente que a equoterapia, como abordagem terapêutica, conduz o indivíduo de forma holística, aceitando suas características únicas e proporcionando a oportunidade de explorar e vivenciar o mundo ao seu redor.

Atualmente, acredita-se que a equoterapia oferece uma série de benefícios para quem a prática. Isso se deve a sua capacidade de envolver todo o corpo, o que resulta na regulação do tônus muscular. Isso, por sua vez, facilita o desenvolvimento do controle postural, fortalece a musculatura, melhora a coordenação motora, promove a dissociação entre as cinturas, aprimora o equilíbrio e aumenta a propriocepção. Além disso, a equoterapia contribui para o aumento da autoconfiança e da autoestima (Sanches, 2010).

Gregório e Kruger, (2013) conduziram um estudo usando a escala GMFM em uma menina de 2 anos e 5 meses com tetraparesia espástica. Realizaram duas avaliações, uma antes e outra após o tratamento, e observaram melhorias notáveis no controle de cervical e tronco, bem como no movimento dos membros superiores e inferiores. Houve um aumento significativo de 19,5% na capacidade de deitar e rolar, e um ganho de 7,7% na habilidade de sentar-se. Os resultados mostram benefícios significativos no desenvolvimento global da criança, indicando que a equoterapia é benéfica para melhorias motoras, independentemente do momento da avaliação.

Nascimento e cols. (2010) efetuaram um estudo envolvendo 12 crianças com idades entre 3 e 5 anos diagnosticadas com paralisia cerebral (PC). Essas crianças participaram de 30 sessões de equoterapia, cada uma com duração de meia hora. Inicialmente, as sessões eram realizadas com montaria dupla, e à medida que as crianças adquiriam um mínimo de

controle de cervical, a montaria se tornava individual. O estudo constatou melhorias na capacidade de sentar das crianças após o programa de intervenção.

O estudo de Valdivesso (2005) utilizou uma criança de 10 anos do sexo masculino com sequelas de paralisia cerebral do tipo quadriplegia espático-estetoide, foi utilizado cavalo em 10 sessões com frequência de duas vezes na semana durante quarenta minutos, o tratamento teve como propósito sustentar a criança em cima do animal, otimizar o alinhamento postural associado ao ritmo da marcha do animal, com o objetivo de trazer relaxamento muscular e equilíbrio tônico para essa criança. Teve como resultado uma melhora significativa onde a criança passou a rolar de prono para lateral e em supino auxiliava para sentar-se, melhora no posicionamento da cabeça e endireitamento do tronco em sedestação, já na escala de GMFM não houve melhoras dentro dessas 10 sessões.

Já no estudo de Ferreira (2018) as crianças apresentaram melhora nas atividades de vida diária (Banho, alimentação, uso do vaso sanitário, vestir-se), locomoção, mobilidade, cognição social e comunicação, o tempo de cada sessão foi de 30 minutos, uma vez por semana durante 6 meses, teve como principal ferramenta um cavalo indicado para cada perfil das crianças, utilizando sela, estribo, e alça longa para manter a segurança da criança, exercícios que estimulam a memória, atenção e socialização com os terapeutas, além de brincadeiras de mudanças corporais sobre o cavalo, o circuito foi feito em dois tipos de solo (gramado e asfalto) com a intenção de proporcionar diferentes tipos de balanços e estímulos. Também foi realizada a técnica de pentear a crina dos cavalos para a criança para estimular diferentes texturas, neste estudo tiveram resultados.

2668

Quanto à frequência de sessões de equoterapia o estudo de Pietro (2017) pode-se concluir que a equoterapia tem um impacto positivo e significativo na função motora de crianças com paralisia cerebral. No entanto, a literatura especializada sugere a falta de padronização nas abordagens terapêuticas, especialmente no que se refere ao número ideal de sessões para alcançar resultados positivos e significantes, bem como na escolha do instrumento mais apropriado para avaliar a função motora em crianças e adolescentes com PC, visando sua reabilitação com esse tipo de terapia.

De modo geral, Gomes-Corrêa, (2012) relata que a equoterapia contribui de modo geral na melhora do equilíbrio, e nos aspectos motores do paciente.

## CONCLUSÃO

O presente estudo se caracteriza em uma revisão integrativa, que trazem fatos com evidências de artigos buscado em bases de dados e foi concluído que a equoterapia é sim um recurso terapêutico eficaz para crianças com paralisia cerebral, principalmente quando se fala de melhora do equilíbrio, seguimento postural, coordenação motora, espasticidade muscular, entre outros. Desta forma, concluímos o estudo assumindo que são necessários mais estudos e pesquisas para trazer mais clareza e profundidade ao assunto visto que há poucos materiais sobre a temática.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AVILA, L. C. Conexionismo e Equoterapia: relacionando-se com o mundo. Revista Equoterapia - No, v. 5, p. 3-5, 2001.

CORRÊA, R.; GOMES, É.; TONON, T. M. D. C. A influência da equoterapia no equilíbrio de paciente com paralisia cerebral. crianças com paralisia cerebral quadriplégica. Brazilian Journal of Biomotricity, v. 7, n. 03, p. 48-56, 2010.

FERREIRA, J. T. C. et al. Análise Qualitativa Do Efeito Da Equoterapia Para Crianças Com Paralisia Cerebral. Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, v. 17, n. 1, 2017.

GREGÓRIO, A.; KRUEGER, E. INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO CONTROLE CERVICAL E DE TRONCO EM UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. Revista UNIANDRADE, v. 14, n. 1, p. 65-75, 2013.

LIPTAK, G. S. Complementary and alternative therapies for cerebral palsy. Mental retardation and developmental disabilities research reviews, v. 11, n. 2, p. 156-163, 2005.

MANCINI, M. C. et al. Comparação do desempenho de atividades funcionais em crianças com desenvolvimento normal e crianças com paralisia cerebral. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 60, n. 2B, p. 446-452, 2002.

MELLO, E. M. C. D. E. L. et al. A influência da equoterapia no desenvolvimento global na paralisia cerebral: revisão da literatura. Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento, v. 18, n. 2, 2018.

MORAES, A. et al. Equoterapia & ciência: passos que transformam vidas. Curitiba: CRV, v. 142, 2020.

PADOVAN, B. R. EFEITOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 2021.

PRIETO, A. Efeitos da frequência semanal de um programa de equoterapia na função motora grossa e no desempenho funcional em crianças com paralisia cerebral. 2017. xv ,113 f., il. Dissertação. Brasília: [s.n.].

Proposed definition and classification of cerebral palsy, April 2005. *Developmental medicine and child neurology*, v. 47, n. 8, p. 571–571, 2007.

ROSAN, L.; BRACCIALLI, L. M. P.; ARAUJO, R. DE C. T. CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA PARA A PARTICIPAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DO PRATICANTE COM PARALISIA CEREBRAL EM DIFERENTES CONTEXTOS. *REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL*, v. 3, n. 01, 2016.

SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. DE P.. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalocel: estudo de caso. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, n. 4, p. 358–361, out. 2010.

VALDIVIESSO, V.; CARDILLO, L.; GUIMARÃES, E. L. A Influência da Equoterapia no Desempenho Motor e Alinhamento Postural da Criança com Paralisia Cerebral Espástico-Atetóide – Acompanhamento de um Caso. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, v. 9, n. 1, p. 235, 2005.